**Complicações oftálmicas decorrentes do uso de preenchimento facial com ácido hialurônico: uma revisão de literatura**

Eduardo Cerchi Barbosa¹\*; Mariana Vieira de Andrade¹; Ana Júlia Martins Lauck¹, Miguel Rassi Fernandes Lopes¹, Guilherme Henrique Pires de Carvalho Ortegal¹, Rodolfo Hartmann².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

\*Autor correspondente: [eduardo.cerchi27@gmail.com](mailto:eduardo.cerchi27@gmail.com)

**Introdução**: Nos últimos anos, a procura pelo rejuvenescimento facial estético não-cirúrgico tem se tornado cada vez mais comum. Devido à sua praticidade de aplicação e fácil disponibilidade, o preenchimento de ácido hialurônico (AH) se tornou uma escolha frequente para suavizar rugas, sulcos e volumizar regiões como lábios, malar e mandíbula. Como consequência dessa expansão, no entanto, significativas complicações pós-intervenção também aumentaram em frequência, como é o caso da oclusão arterial ocular que, apesar de ser uma condição rara, é uma considerável causa de cegueira iatrogênica. **Objetivo**: O objetivo deste estudo é avaliar e discutir as situações oftálmicas adversas decorrentes do uso de AH injetável, bem como as maneiras de preveni-las. **Método**: Este trabalho traz uma revisão de literatura, baseada em estudos científicos, na língua inglesa e portuguesa, publicados nos bancos de dados virtuais PubMed, SciELO e Lilacs, entre 2017 e 2020, que retratavam sobre a fisiopatologia, relevâncias clínicas e prevenção da perda de visão associada ao preenchimento facial com ácido hialurônico. Os principais Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) utilizados nesta revisão foram: ‘’Blindness’’, ‘’Dermal Fillers’’, ‘’Embolism’’ e ‘’Hyaluronic Acid’’. **Resultados**: A partir destes estudos, foi observado que o AH, quando injetado de forma errônea, pode gerar um bloqueio no fluxo da artéria central da retina e da oftálmica, devido ao deslocamento arterial retrógrado do produto nos vasos periféricos do sistema vascular local. Este evento pode acontecer, principalmente, quando a parede de um ramo distal é perfurada acidentalmente pela agulha injetora. Neste caso, se a pressão exercida for alta, ocorrerá uma expansão significativa dos vasos, mesmo com uma pequena quantidade de material exógeno. Além disso, essa substância pode deslocar o sangue arterial e se movimentar em direção à origem das artérias, contribuindo, ainda mais, para o fluxo retrógrado e a oclusão do lúmen. Por conseguinte, ocorrerá uma isquemia da região vascularizada pela artéria. De acordo com as literaturas, as zonas de alto risco para oclusão arterial ocular inclui a testa, a glabela, o nariz e as pregas nasolabiais. Clinicamente, as principais manifestações após a aplicação, que devem ser temidas, são: perda parcial ou total da visão, dor intensa de início súbito no globo ocular e região periocular, ptose, oftalmoplegia, exotropia, pupilas anisocóricas, cefaleia, náusea e vômitos. Portanto, a fim de prevenir estas complicações, o médico deve: realizar a aspiração antes da injeção, para verificar se a agulha não está em um vaso; aplicar um vasoconstritor local; preferir agulhas, seringas e cânulas de menor tamanho, devido à velocidade mais baixa de injeção; aplicar o produto de forma fracionada, lenta e com baixa pressão; conhecer, minuciosamente, a anatomia vascular facial e as zonas de maior perigo. **Conclusão**: Em suma, apesar da aparente raridade da oclusão iatrogênica das artérias oculares após a injeção de AH, não se deve ignorar esse agravo, pois ele pode trazer sequelas irreversíveis ao paciente. Para isso, os médicos devem possuir um conhecimento sólido não apenas da técnica, mas também da anatomia da face, a fim de minimizar a incidência de complicações após a aplicação desse produto.

**Palavras-chave**: Ácido Hialurônico; Cegueira; Complicações.

**Referências**:

Gutmann IE, Dutra RT. Reações adversas associadas ao uso de preenchedores faciais com ácido hialurônico. Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde. 2018;20:7-17.

Kapoor KM, et al. Vision Loss Associated with Hyaluronic Acid Fillers: A Systematic Review of Literature. Aesthetic Plastic Surgery. 2019;44:929–944.

Shoughy SS. Visual loss following cosmetic facial filler injection. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. 2019;82(6):511-513.